



# **Santa Maria Wine Lab**

RESULTADOS DO PROJETO



# Santa Maria Wine Lab

## RESULTADOS DO PROJETO

Abaixo apresentam-se os resultados preliminares da primeira vindima do projeto, que decorreu de 28 de Agosto a 25 de Setembro de 2022.

	<b>Castas Híbridas</b>	<b>Castas Nobres</b>	<b>Castas Nobres Açorianas</b>	<b>Total</b>
<b>Quilos</b>	10.365 Kg	322 Kg	28 Kg	10.715 Kg
<b>Percentagem</b>	96.7%	3%	0.3%	100%

No total, deram entrada em adega um total de 20 castas distintas classificadas, a que se juntam, pelo menos, 2 variedades de uva desconhecida.

Abaixo encontram-se as 5 principais variedades de uva recebida, representando 96% do total entregue em adega.

<b>Casta</b>	<b>"Jaquez" (Herbemont)</b>	<b>"Cheiro" (Isabella)</b>	<b>"Aramon"</b>	<b>"Tinto da Madeira"</b>	<b>Castelão</b>
<b>Quilos</b>	6.613	2.193	861	442	166
<b>Percentagem</b>	61.7%	20.5%	8.03%	4.12%	1.55%

Analisando as zonas produção, é notável a predominância de uva proveniente das baías da Maia e de São Lourenço, indicativas de uma regeneração da paisagem vitivinícola e que é essencial para a classificação destas paisagens no âmbito do Plano de Valorização da Paisagem Vitivinícola da Ilha de Santa Maria (PVPVSM).

<b>Zona</b>	<b>Maia</b>	<b>São Lourenço</b>	<b>Tagarete</b>	<b>Flor da Rosa</b>	<b>São Pedro</b>
<b>Quilos</b>	6.040 Kg	3.473 Kg	625 Kg	472 Kg	105 Kg
<b>Percentagem</b>	56.4%	32.4%	5.8%	4.4	1.0

Ao compararmos o tipo de casta, foram entregues mais uvas certificáveis provenientes da Baía de São Lourenço relativamente a outras zonas.

Na próxima vindima prevê-se um aumento da produção de castas nobres nesta zona dado que a maioria das novas plantações estão aí localizadas.

Zona		Maia	São Lourenço	Tagarete	Flor da Rosa	São Pedro
<b>Castas Híbridas</b>	Quilos	6.027 Kg	3.242 Kg	625 Kg	472 Kg	N/A
	Percentagem	99.78%	93.4%	100%	100%	N/A
<b>Castas Nobres</b>	Quilos	13.5 Kg	231 Kg	N/A	N/A	105 Kg
	Percentagem	0.22%	6.6%	N/A	N/A	100%

Para 2023 projeta-se um aumento significativo da produção de algumas castas certificáveis por 2 motivos:

- Devido ao acompanhamento técnico desde do início do ciclo vegetativo.
- Por ser o terceiro ano após o plantio de cerca de 3ha de vinha com Verdelho, Arinto dos Açores, Merlot e Bastardo.

Em termos qualitativos, o clima verificado durante o ano de 2022 não foi favorável à boa maturação da uva nem às condições fitossanitárias. Residentes Marienses mencionaram ter sido um verão atípico, mais fresco e mais húmido que anos anteriores, o que se refletiu na produção agrícola no geral. Isto foi visível na permanência de campos verdejantes até meados de Agosto, normalmente mais secos no mesmo período em anos anteriores.

Tomando o cultivo da meloa, um ex-libris da produção agrícola Mariense, como exemplo, verificou-se uma colheita mais tardia, justificada pelas fortes chuvas de Abril e Maio. Com a agravante de uma maior humidade, mais frutos foram afetados por doenças fúngicas e as primeiras colheitas estavam com maturações aquém das habituais e desejadas.

Ainda que não existam dados sistematizados acerca das maturações de uva em anos anteriores, as maturações verificadas em 2022 desviaram-se significativamente daquelas que seriam consideradas ideais. Segundo os produtores vitivinícolas, apesar de não ter sido um ano mau a nível quantitativo, foi um ano fraco a nível qualitativo.

Relatos de produtores de que “a uva este ano não amadurece” indicam que os próprios não compreenderam a irregular maturação da uva. Considerando todos os fatores previamente descritos, entende-se que nos controlos de maturação as concentrações de açúcar fossem bastante débeis.

Em conjunto com práticas erróneas de vindima precoce com receio de perder a colheita para as chuvas habituais de Setembro fez com que no geral as uvas fossem colhidas com maturações deficientes. Estas condicionantes resultaram em vinhos com pouco grau alcoólico, acidez elevada e fraca maturação fenólica.

Para compreender melhor o comportamento das castas, e tendo 2022 sido o primeiro ano do projeto, não foram aplicadas técnicas de enriquecimento do mosto, de modo a obter um maior Título Alcoométrico Volúmico Adquirido (TAVA).

<b>Lote</b>	<b>Acidez Total</b>	<b>pH</b>	<b>TAVA</b>
<b>Verdelho</b> <b>Arinto dos Açores</b> <b>Terrantez</b> <b>Malvasia Fina</b> <b>Fernão Pires</b> <b>Moscatel</b>	7.49	3.39	10.59
<b>Cabernet</b> <b>Sauvignon</b> <b>Merlot</b>	7.83	3.51	10.45
<b>Castelão</b> <b>Touriga Nacional</b>	7.41	3.56	10.16
<b>Isabella</b> <b>"Cheiro"</b>	8.27	3.28	8.35
<b>Herbemont</b> <b>"Jacquez"</b>	9.80	3.30	8.40

Valores obtidos por média aritmética de todos os lotes correspondentes a cada variedade(s)(2022)

Em 2022, como se pode verificar, os vinhos provenientes de produtores directos não atingiram naturalmente o valor mínimo de 9% de TAVA, definido pelo Regulamento UE N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013. Além disso, apresentam valores de acidez total no geral mais elevados e pH mais baixos, o que resulta numa sensação de acidez na prova mais proeminente, podendo ser até desagradável.